

Construindo vínculos

Luísa chegou em nossa escola em meados de março. Quando nem bem havíamos iniciado sua adaptação a pandemia já nos apresentou uma nova realidade virtual. Não deu tempo de conhecer os gostos da menina, as preferências, muito menos criar vínculo... Nem o papai André a gente conheceu nesse período, que só fomos conhecer recentemente num evento presencial. Mas como dar continuidade, ou no caso da Lulu, iniciar um trabalho remotamente? Tivemos que pensar rápido na Luísa e nos seus 24 colegas, e sem muita certeza de nada fazer algumas apostas sem perder de vista o que acreditávamos enquanto proposta educativa buscando respeitar cada criança e família. Assim seguimos nossas semanas, mas para nossa surpresa fomos conhecendo Luísa e sua família. Nas chamadas de vídeo Lulu fica toda tímida, mas quando a mamãe Bruna realiza as propostas de investigação, vemos através dos vídeos enviados surgir outra Luísa cheia de teorias e ideias... E ao longo desses meses com muito diálogo, conversas e reuniões online, aquele vínculo que não existia se criou. Lulu participa de todas propostas com entusiasmo, e adora conversar por áudios com os professores e colegas. Ah, os áudios! Recentemente descobrimos um talento nato em narrar e contar fatos de forma muito prazerosa e divertida! Tudo vira brincadeira e através da tecnologia temos descoberto novas formas de nos comunicar, nos conhecer e estarmos juntos. Outro prazer de Luísa é desenhar, e recebemos este desenho cheio de amor e detalhes, o maior presente que podíamos receber neste período e que também nos dá pistas para ir adiante com a Luísa e alguns colegas em nossas jornadas investigativas.

Não nascemos professores, nos constituímos ao longo de toda vida. Não há receita para ser professor na pandemia, muito menos professor de educação infantil porque o que estamos vivendo é uma adaptação, mas temos a convicção de que os vínculos e as relações construídas permanecerão sejam eles novos ou antigos.



Criança: Luísa, 3 anos

Agosto/2020

Texto: Cristiele e Joandre.

Imagens: Captura de tela de chamada de vídeo e desenho de Luísa escaneado.

EMEI Joaquina

Turma FE2

A batata do Pedro



- **Batata... Ela tá ali embaixo?** Pedro pergunta ao observar sua batata de todos ângulos e começa a ficar intrigado com as primeiras raízes que surgem. Ele olha, aperta, se afasta tentando compreender essa primeira mudança gradual que começa aparecer. Seu corpo todo está em ação. Mas por hoje ele conclui: - é batata! E sendo batata ele diz que vai comer ela! Ele gosta muito de batata doce... Pedro pode comer as batatas que a mãe cozinhar, mas essa vai continuar na água para que a experiência tenha continuidade. Ele já percebeu que vai ter que olhar de uma forma diferente para esta batata do que a que estava acostumado. Nós também estamos olhando para a vida de outra forma, ressignificando nossa prática, aprendendo juntos, e encontrando novas formas de se fazer presente através das experiências que compartilhamos.

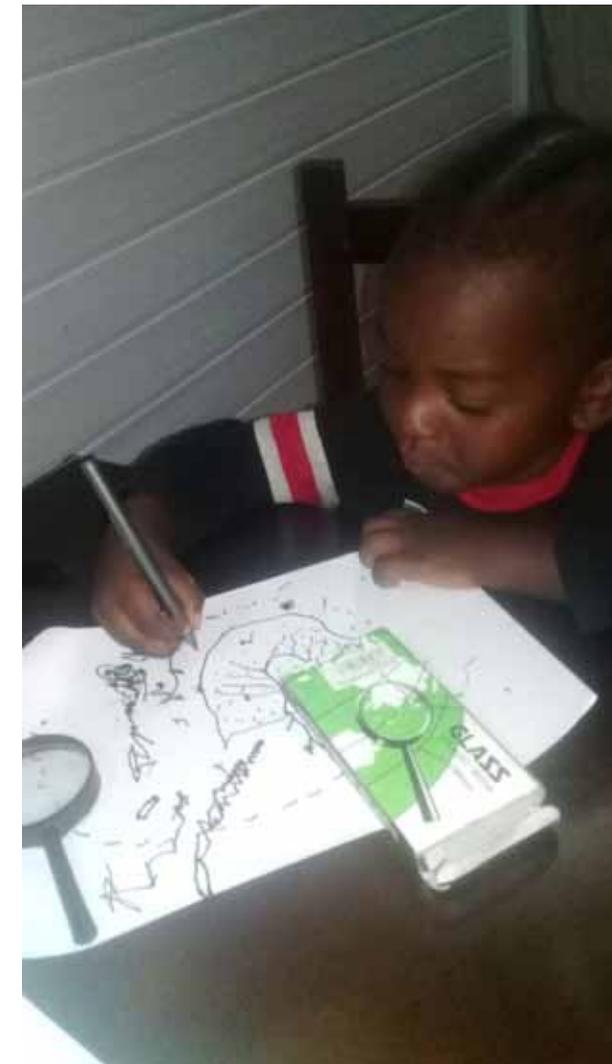
Criança: **Pedro**, 2 a 8m
EMEI Joaquina Turma FE2
Texto: Cristiele Agosto/2020
Imagens enviadas pela família.



Os desenhos de Lentz

A família do Lentz sempre envia registros dos seus desenhos. Percebemos que ele utiliza bastante os materiais e permanece concentrado nestes momentos. Em um vídeo ele dizia para a mãe: “-École”. Referindo-se à escola, provavelmente assimilando esse contexto à ideia de escola.

Também em uma chamada de vídeo nos disse que: “- **Batata é grande, e Lentz irmão pequeno**”. Essa conversa surgiu quando perguntamos como estava sua batata e se ele tinha irmãos, então ele e a mãe nos contaram que ele era o irmão mais novo. Lentz fala algumas palavras em português e a família demonstra desejo em aprender falar para se comunicar melhor e também ensinar Lentz. Desde que Lentz, assim como outros haitianos chegaram em nossa escola, temos entendido o verdadeiro sentido de educar como um processo de elaboração e ressignificação de sentidos diários. Não há limites quando se quer fazer algo, e com certeza a linguagem universal é o amor, o resto se aprende. Ser professor de educação infantil remotamente é um grande desafio. Ser professor de educação infantil de famílias que não compreendem nossa língua pode ser ainda maior e talvez diriam quase impossível, mas se olharmos por outra perspectiva é mais uma oportunidade de aprendermos juntos e sermos gratos por ela.



Criança: **Lentz**, 3 anos
EMEI Joanhina Turma FE2
Texto: Cristiele e Joandre Setembro/2020
Imagens: enviadas pela família.

Desenhos e narrativas



Uma das propostas preferidas de Luísa é o desenho de observação. Ela fez vários ao longo da investigação, acompanhando todo crescimento de sua batata. Sempre conversa com a mãe durante os desenhos falando sobre suas ideias. Neste dia em especial fez muitas narrativas nos vídeos que a mãe enviou:

- **Tem formato redondo... de coração!**
- **Agora eu vou desenhar a minha letra!**
- **Nossa que pequeno!**
- **Olha só mãe...**
- **Não é a letra da Lulu...** (referindo-se à letra “E” que tinha feito)



Através dos registros frequentes é possível acompanhar os interesses e desenvolvimento de Luísa, algo que pensávamos que não seria possível à distância, mas com o diálogo e parceria que se estabeleceu com a família temos visto possibilidades como essa se transformarem em realidade.

Passeio no jardim

Em um dia de sol Bernardo e sua mãe aproveitaram para pesquisar no quintal da avó. Bernardo teve a ideia de levar sua batata para passear:

- Por que tu quer deixar ela aí? – a mãe pergunta

- **Porque tem sol.** – Bernardo responde

- E que o sol faz na nossa batata nas nossas folhas? – a mãe questiona a fim de entender a ideia de Bernardo.

- **Forte!** – responde rapidamente.

Continuam conversando, observando o que encontram e agora Bernardo está focado em observar as plantas com seu binóculo...

- **Eu tenho um binóculo, e faço trabalho com meu binóculo, trabalho de folhas.**

- **Olha achei todas!**

- **Mãe vamos ali embaixo? Vem!**

- **Olha essas folhas. Cresceram. A minha vó vai ficar feliz!**

- **Olha, os gravetos verdes!**

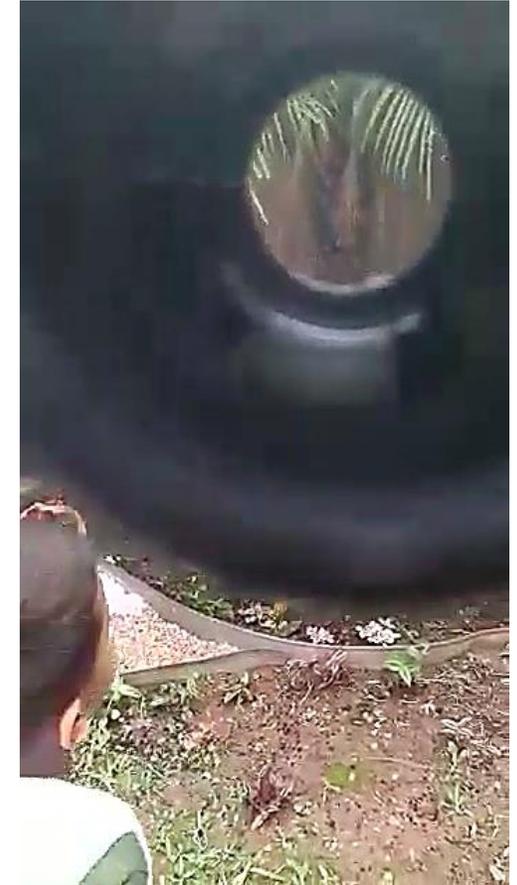
O menino que é curioso e apaixonado pela natureza segue sua investigação, observando tudo que encontra e narrando suas descobertas.



Eu trabalho!

O passeio no jardim, as observações e narrativas continuam e Bernardo volta a explicar sobre seu trabalho para a mãe pois talvez ela não tenha lhe escutado da primeira vez:

- **Mãe eu tô trabalhando.**
- E o que tu faz no teu trabalho? – a mãe pergunta.
- **Faço de conta.** – ele responde.
- Contas? – questiona a mãe.
- **Uhum. Faço de conta que eu olho as folhas.** – Bernardo explica.



- **Olha, olha no celular.** – Bernardo entrega o binóculo para a mãe sinalizando para ela filmar o binóculo.
- Olha pessoal. O que é pra gente mostrar? – a mãe de Bernardo pergunta.
- **Aquela árvore. Que eu trabalho todos dias. Sim, eu me levantei. Eu trabalho todos os dias, eu Bernardo.**



Esse é meu!

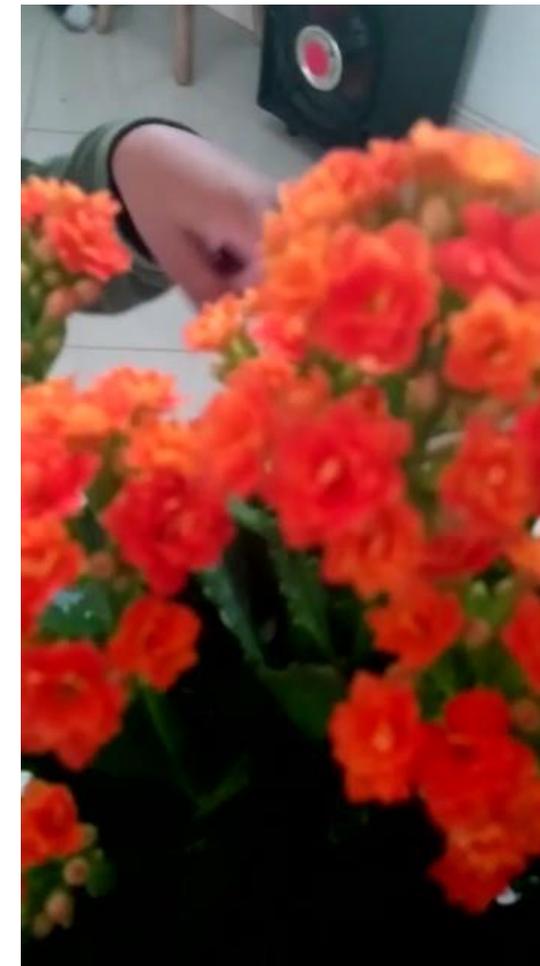
Agora dentro de casa, Bernardo compara sua batata-doce com as flores de sua avó:

- Tu viu o tamanho das nossas folhas? – a mãe pergunta.
- **Sim eu dei um beijo nelas.** – Bernardo responde.
- Tu viu como cresceu Bê nossa batata e tá linda. – a mãe faz uma observação.
- **Aham. E esse aqui é da minha vó.**
- Qual a diferença dessa flor para nossa batata? – novamente a mãe faz uma pergunta.
- **Folhas.** – ele responde brevemente.
- Mas essa também tem folhas. – a mãe argumenta.

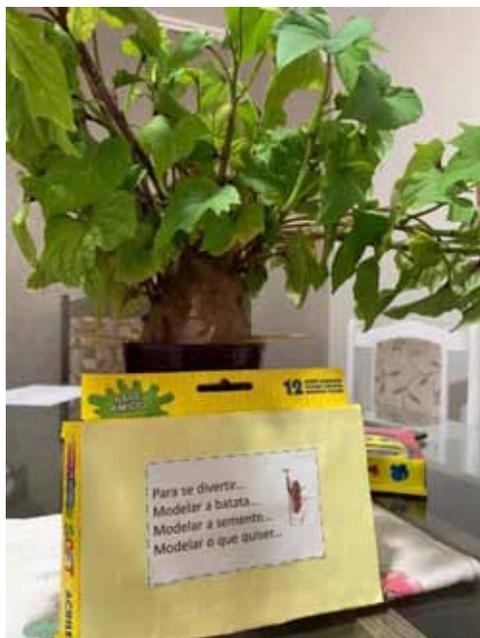
Bernardo pensa um pouco e conclui:

- **Mas esse não é meu, esse é!**

Bernardo sempre tem uma resposta para tudo, muito perceptível e observador, não está preocupado com as respostas que os adultos esperam dele, mas constrói suas ideias a partir da sua experiência e pensamentos surpreendendo com suas reflexões e comentários. Sim, a diferença é que essa planta é dele, e isso faz uma grande diferença mesmo, esse sentimento de identidade, de saber que é seu!



Vai crescer de novo



A mãe de Bernardo organiza o espaço com a massinha de modelar enviada no kit de investigação e propõe que o menino investigue as marcas que a folha da batata deixam na massinha. Bê aperta, amassa, sente, observa e diz para a mãe que tem que ter força, ela sugere então que use o rolinho para abrir a massa. Depois de algumas tentativas a folha da batata rasga e Bernardo fica intrigado com a situação expressando pela fala:

- E agora, vão ter que fazer tudo de novo nossa folha, vou ter que colocar na nossa água, vai crescer de novo mãe.

Ele então começa colocar as folhas rasgadas de volta no copo que está a batata e explica que tem que colocar de novo na água para crescer, pois ele cuida da batata para isso acontecer. No vídeo é perceptível a surpresa de Bê, mas ele logo acha uma solução, e traz uma ideia construída ao longo da investigação, que a batata precisa estar na água, e que agora segunda sua teoria a folha colocada ali também vai resolver crescendo de novo.

Criança: **Bernardo**, 3 anos

Novembro/ 2020

Texto: Cristiele e Joandre.

EMEI Joaquina

Turma FE2

Imagens: enviadas pela família





Assim começou e assim terminou...



A mãe de Valentina organizou um espaço com os materiais enviados no kit de pintura para a menina observar e desenhar sua batata. Enviou alguns registros nos contando que “Assim começou o desenho da batata, e assim terminou...”. Valentina começou desenhando as folhas e a batata com o pincel. Mas logo utilizou também a esponja, as mãos e foi se divertindo com as marcas que podia deixar no papel. Percebemos seu entusiasmo e concentração naquele momento através de suas expressões. E o que iniciou na proposta de um desenho de observação terminou em uma grande brincadeira de pintar. Mas na vida também é assim, o plano inicial pode mudar, mas não deixa de ser prazeroso e nos trazer aprendizagem, como o ano que estamos tendo.



Criança: **Valentina**, 3 anos
EMEI Joaninha Turma FE2
Texto: Cristiele e Joandre. Novembro/2020
Imagens e vídeo: Enviadas pela família

Relembrando o que vivemos



Conversamos com a Luísa por uma chamada de vídeo. O primeiro assunto foi a semente do amor, que no dia anterior por áudio Lulu nos contou que *“não nasceu mas a batata nasceu”*. O professor Jô também contou que a sua semente não brotou e que às vezes é assim mesmo. Os dois combinaram de plantar feijões normais. Depois mostramos a montagem com as imagens da batata. Ela logo disse:

- **Ali, eu!**

Relembramos lá no início, e Lulu lembrou junto com a mãe:

- **É, eu tinha duas batata.**

A mãe lhe ajudou lembrar que a branca apodreceu.

A professora Cris lembrou o fato que Luísa dizia que sua batata não ia crescer, que ia ficar pequeninha.

Mas Luísa mudou de ideia no decorrer da investigação e confirma na conversa hoje:

- **Ela tá grande, bem grande!**

- **Quero mostrar a de verdade!**



É interessante observarmos essa mudança de perspectiva nas crianças, e conseguirmos ao final de um processo perceber o quanto foi significativo para elas o desenvolvimento dessas propostas, mesmo que nesse ano de forma virtual. Conversamos com a mãe sobre a próxima proposta, uma modelagem com argila, que não será um fim para a batata mas uma forma de pensarmos sobre um ciclo que foi vivenciado e partirmos para outro dentro dos interesses investigativos da turma.

Criança: **Luísa**, 3 anos
EMEI Joaninha
Novembro/2020
Turma FE2
Texto: Cristiele e Joandre.
Imagens: Capturas de tela de chamada de vídeo.